

“A ESPÉCIE DA ESTAÇÃO”

Alnus glutinosa (L.) Gaertn.
Amieiro comum



INTRODUÇÃO

As zonas húmidas constituem um dos mais valiosos sistemas naturais, quer seja quando consideradas como reservas de biodiversidade, quer seja quando observadas sob a perspetiva das funções ecológicas que asseguram (Alves, 2001).

Para além das características próprias conferidas pelo enquadramento geológico e pedológico, pela qualidade das águas e regime hídrico da bacia hidrográfica onde estão integradas e pelo clima envolvente, a flora e a vegetação que nelas se desenvolvem, representam um dos principais parâmetros bio ecológicos que lhes conferem caráter particular (Alves, 2001).

De entre as espécies que integram estes ecossistemas, destacamos o amieiro comum, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn..

CARACTERIZAÇÃO DA ESPÉCIE

Caracterização Sistemática

O amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn., é uma árvore caducifólia de vida longa que pode atingir 30 metros. Esta espécie pertence à família Betulaceae.

Distribuição geográfica e origem

O amieiro está presente em grande parte da Europa, Ásia e noroeste de África (Figura 1). No nosso país está presente em todo o território, estando associado a margens de cursos de água com água durante todo o ano (Monteiro, 2010).



Figura 1 – Distribuição da espécie *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (fonte: http://pt.encydia.com/es/Alnus_glutinosa).

Descrição

O amieiro é uma espécie de folha caduca, que pode atingir os 30 metros (Silva, 2007). Possui uma copa regular e piramidal nos exemplares jovens, e ramificação irregular nos exemplares adultos. Alguns exemplares podem viver 150 anos.



Figura 2 – Amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (fonte: <http://en.wikipedia.org/>).

As folhas são simples, alternas, obovadas a suborbiculares, truncadas, duplamente dentadas, até 14 cm e com 5-8 pares de nervuras (Silva, 2007). São glabras (desprovidas de pelos) na página superior (Figura 3) e na inferior apresentam tufo de pelos amarelados nas axilas das nervuras (Silva, 2007) (Figura 4).



Figura 3 – Página superior de folha de amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (Fonte: <http://www.aphotoflora.com/>).



Figura 4 – Página inferior de folha de amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (Fonte: <http://www.aphotoflora.com/>).

A **floração** desta espécie ocorre de fevereiro a março. As inflorescências encontram-se dispostas em amentos, as **masculinas** em amentilhos pedunculados, de 3 a 8 cm, pendentes, caducos, com brácteas macias (Figura 5), as **femininas** ovóides, estrobiliformes, de 1 a 2 cm, com 2 flores em cada bráctea. As flores são esverdeadas ou avermelhadas (Figura 5).

O amentilho frutífero possui escamas persistentes, com aspeto de uma pequena pinha ovóide, entreaberta na maturação para disseminação (Figura 6).

Os **frutos** aquênios planos, bialados, muito pequenos, em frutificações estrobiliformes (1 a 2,5 cm de comprimento e até 1,2 cm de diâmetro), com escamas lenhosas, inicialmente verdes, depois negro-acastanhadas, com pedúnculos de 0,5-1 mm de diâmetro (Silva, 2007) (Figura 7).

O ritidoma ou **casca** é de cor parda-acinzentada, liso quando jovem (Figura 8), tornando-se progressivamente pardo-negro, dividido por fendas pouco profundas em largas placas (Silva, 2007) (Figura 9).



Figura 5 – Inflorescências masculinas (amentilhos pendentes amarelos) e inflorescências femininas ovóides avermelhadas de amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (Fonte: www.biorede.pt).



Figura 6 – Amentilho frutífero (Fonte: <http://www.biorede.pt>).



Figura 7 – Frutos de amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (Fonte: <http://www.vilmorin-tree-seeds.com>).



Figura 8 – Pormenor do ritidoma de amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (exemplar jovem) (Fonte: http://pt.encydia.com/es/Alnus_glutinosa).



Figura 9 – Pormenor do ritidoma de amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (exemplar adulto) (Fonte: http://pt.encydia.com/es/Alnus_glutinosa).

Condições ambientais

Apesar de tolerar moderadamente o calcário prefere os terrenos siliciosos com elevado teor de humidade (Monteiro, 2011). É pouco resistente à secura estival, pelo que surge sobretudo nas margens dos cursos de água com caudal permanente e sítios inundados (Monteiro, 2011). A capacidade que detém em fixar azoto atmosférico permite-lhe vegetar em solos com carências deste nutriente (Monteiro, 2011).

Esta espécie encontra condições ótimas até aos 1300 metros de altitude, tolerando temperaturas baixas, até -40°C, no período de repouso vegetativo. As geadas tardias prejudicam o seu crescimento. Para crescer rápida e convenientemente, necessita de luz abundante (Monteiro, 2011).

Usos

A madeira do **amieiro comum** é bastante clara, mas ao cortá-la volta-se cor vermelha-alaranjado. Esta madeira possui compostos que a tornam muito resistente à decomposição, sendo usada no fabrico de tamancos.



Figura 10 – Madeira de amieiro, *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. (Fonte: http://pt.encydia.com/es/Alnus_glutinosa).

Interesse histórico, paisagístico e ecológico

Devido à relação da planta com certos organismos do solo, é capaz de fixar azoto atmosférico, sendo benéfico para a agricultura. A espécie é uma boa fonte de alimento para muitas espécies de borboletas e também para pequenos pássaros, durante o inverno.

Existem pelo menos 90 espécies de insetos associadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J. 2001. Flora e Vegetação de Zonas Húmidas. *Seminário sobre Conservação de Zonas Húmidas, Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, 1 e 2 de Junho de 2001*, 53 pp.;
- Aphotoflora, 2012. *Alnus glutinosa*. Acesso: <http://www.aphotoflora.com/>;
- Biorede, 2012. *Alnus glutinosa* (L.) Gaertn. Acesso: www.biorede.pt;
- Encydia, 2012. *Alnus glutinosa*. Acesso: http://pt.encydia.com/es/Alnus_glutinosa;
- Monteiro, P. R. 2010. *Da semente se faz a árvore – Reprodução por semente de árvores e arbustos autóctones*. Cadernos Quercus, Castelo Branco, 06, 86 pp.;
- Silva, J. 2007. *Árvores e Florestas de Portugal. Guia de Campo – As árvores e os arbustos de Portugal continental*. Público, Lisboa, Vol. 09, 462 pp.;
- Wikipedia, 2012. *Alnus glutinosa*. Acesso: <http://en.wikipedia.org/>;
- Vilorin, s.d.. *Alnus glutinosa*. Acesso: <http://www.vilmorin-tree-seeds.com>).

